RADIOLOGIA E A SAÚDE DA MULHER¹

Lucivania a. w de Medeiros², Marcia Pittol³, Matheus Tondelo Roberto⁴, Francielle Garghetti Battiston⁵, Juliana Romani⁶, Elisangela Bini Dorigon⁷

¹ Relatório de estagio obrigatório do curso Tecnólogo em Radiologia da Universidade do oeste de Santa Catarina-Unoesc

² Aluna do curso de Tecnólogo em Radiologia email luevandmedeiros@gmail.com(UNOESC), Xanxerê/SC/Brasil

³ Aluna do curso de Tecnólogo em Radiologia email marciapittol32831@gmail.com (UNOESC), Xanxerê/SC/Brasil

⁴ Aluno do curso de Tecnólogo em Radiologia (UNOESC), Xanxerê/SC/Brasil

⁵ Professora Mestre em Ciências Fisiológicas, Curso de Tecnólogo em Radiologia email francielle.battiston@unoesc.edu.br (UNOESC), Xanxerê/SC/Brasil

⁶ Professora, Especialista em Tomografia Computadorizada, Curso de Tecnólogo em Radiologia (UNOESC), julianaromani@yahoo.com.br, Xanxerê/SC/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Mestre em Ciências da Saúde Humana, Curso de Tecnólogo em Radiologia (UNOESC), elisangela.dorigon@unoesc.edu.br, Xanxerê/SC/Brasil

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a crescente busca pela saúde, em especial, a da mulher adulta, tem levado um grande número dessas com idade superior a 18 anos aos consultórios médicos, laboratórios clínicos e centros de diagnóstico por imagem. Tema já bastante divulgado, que quando uma doença diagnosticada precocemente, as chances de cura aumentam consideravelmente, a exemplo, diagnóstico feito por imagem de exame monográfico que rastreia o câncer de mama. A detecção precoce beneficia as mulheres com cirurgias menos mutilantes, aumenta as possibilidades de cura, reduz os custos finais do tratamento e mantém economicamente ativa uma faixa importante da população. A radiologia contribui tanto no tratamento de doenças como no diagnóstico, podemos citar respectivamente a radioterapia no tratamento oncológico e o Raio X de tórax na investigação clínica de uma pneumonia. Sendo essa área de relevância para medicina em geral, permitindo ao profissional maior precisão em tratamentos ofertados aos pacientes. No Brasil, desde a primeira avaliação da relação mamógrafos × mulheres a serem submetidas a mamografia nos anos 90, e da constante distribuição de equipamentos monográficos pelo país, atualmente não houve o resultado esperado para um rastreamento populacional, apesar do aumento da procura pela mamografia. Partindo desses dados, reforça a necessidade de avanços tecnológicos junto a capacitação de profissionais para aquisição de imagens e interpretação delas para eficácia no diagnóstico precoce.

OBJETIVO: Verificar durante o estágio supervisionado o número de atendimentos em mulheres acima de 18 anos, em relação ao total de atendimentos, bem como os motivos que orientaram a busca pelo atendimento.

MATERIAIS E MÉTODOS: A coleta de dados ocorreu entre os dias 18.03.2021 e 26.03.2021 em uma clínica de diagnóstico por imagem no município de Ponte Serrada, oeste catarinense,

o qual possui aproximadamente 11.500 habitantes. Nesse intervalo de tempo foram atendidas todas as solicitações de exames radiológicos de ambos os sexos, como Raio x geral e mamografias. A pesquisa aconteceu após a aprovação do plano de estágio pela entidade campo e em apenas pacientes do sexo feminino com idade superior a 18 anos, as quais foram registrados dados técnicos dos exames realizados, e anamnese, informando o motivo pela busca do procedimento de imagem. Foram questionadas sobre: Data da última menstruação, número de partos, amamentação, desconfortos, dor, sensibilidade, secreções, histórico familiar.

RESULTADOS: Foram atendidos nesse período 61 pacientes, sendo que 43% dos atendimentos foram em mulheres acima de 18 anos. Do total de mulheres 31% buscaram o exame de mamografia. Para o exame de mamografia, percebeu-se que 25% foram em mulheres com até 39 anos e os demais em mulheres com 40 anos ou mais. No município de Ponte Serrada no oeste catarinense, de acordo com o Data SUS, a taxa de mortalidade em 2018 foi de 35,5 mortas por 100.000 habitantes, enquanto que a taxa mundial foi de 22,6 mortes por 100.000 habitantes. Registrou-se que 25% das mulheres estavam realizando pela primeira vez o exame de mamografia. Ainda 25% das observadas procuraram o serviço após registrar casos de câncer de mama na família. E 12,5% procuraram o exame após perceberem nódulos na mama. Para os exames de Raio-X, houve procura de pacientes femininas de várias idades, todas procuram esse exame, por haver machucado alguma parte do corpo. Em torno de 10% das pacientes relataram que já fazia alguns dias que estavam sentindo dor, e só procuraram um médico por motivos do agravamento dos sintomas. Outras situações de busca dos exames registradas foram acidentes de trabalho, e periódicos da empresa. Entre os demais exames (69%), registrou-se a busca por Raio-X de pé, mão, joelho, coluna, cervical, lombar, tórax e crânio. O exame de Raio-X mais solicitado foi o de coluna 21% dos atendimentos. Observando a faixa etária, percebe-se que a maioria das mulheres (64%), apresentam 40 anos ou mais. A média de idade foi de 46,9 anos

CONCLUSÃO: Percebeu-se que as mulheres, esquecem de si, priorizam as funções do dia-a-dia, ignoram sintomas leves, procurando exames radiológicos quando os sintomas são mais graves e intensos. Verifica-se que as tecnologias radiológicas, com exames adequados para cada necessidade, auxiliam no tratamento, previne possibilidades patológicas graves e beneficia a saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVES: Radiologia. Saúde da Mulher. Raio-X. Mamografia.